

ENGENHARIA MECÂNICA

INSTRUÇÕES GERAIS

- *Verificar se o Caderno de Prova e a Folha de Resposta contém o seu nome. Em caso de erro comunique-se com o fiscal.*
- *Ao entregar o material ao fiscal, destacar o campo “VIA CANDIDATO” da Folha de Redação e da Folha de Resposta.*
- *Utilizar caneta de tinta azul ou preta.*
- *Escrever com letra legível.*

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

- *Ater-se ao tema proposto (a dissertação será anulada, se houver fuga total, e perderá pontos se a fuga for parcial).*
- *Observar o limite mínimo de 20 (vinte) linhas e o máximo de 30 (trinta) linhas.*
- *Evitar rasuras, espaços vagos entre palavras e linhas em branco entre os parágrafos.*
- *Dar um título ao texto.*

TEMA PARA REDAÇÃO

A partir da Segunda Grande Guerra, graças aos avanços das comunicações e dos transportes, acelerou-se a globalização da produção e dos mercados, exacerbando sobremaneira a competição entre as empresas, nos níveis local e mundial. Pode-se afirmar que, com a criação e entrada em ação da Organização Mundial do Comércio - OMC, ocorreu uma queda acentuada das barreiras ao livre-comércio, com conseqüente abertura dos mercados, não restando mais muito espaço para a ineficiência na produção e na comercialização de bens e de serviços.

Simultaneamente, com a prevalência do capitalismo como modelo econômico global, passou a predominar no ideário político o chamado neoliberalismo, que introduz a retórica de mínima intervenção do Estado na regulação econômica dos países, a qual passa a ser feita pelas forças livres do mercado. Porém, contrariando o modelo preconizado, o que se tem observado, principalmente nos países mais desenvolvidos, é que, em se tratando do avanço tecnológico, os governos têm crescido o seu papel em todos os segmentos envolvidos no processo. Ou seja, em matéria de desenvolvimento científico e tecnológico, tende a ser máxima a intervenção estatal. Isso se deve ao fato que ficara claro, após a última Grande Guerra, que o poder nacional em todas as suas expressões (política, econômica, psicossocial e militar) estaria, doravante, condicionado ao domínio, geração e uso de conhecimentos científicos e tecnológicos necessários à produção de bens e de serviços inovadores e competitivos no nível global. Quando se avaliam países, verifica-se que os conhecimentos científicos e tecnológicos permitem a criação de vantagens comparativas pela agregação de valores aos bens e serviços produzidos, que podem superar as simples vantagens comparativas tradicionais, que são: a extensão territorial, a abundância de matérias-primas, as terras agricultáveis, a disponibilidade de energia, a existência de mão-de-obra barata etc.

Hoje, políticas de Ciência e Tecnologia são explicitadas pelos governos, em geral, extremamente condicionadas pelas políticas econômicas e industriais praticadas. Os órgãos atuantes na área passaram a funcionar harmonicamente, constituindo-se, implícita ou explicitamente, num “Sistema Nacional de Inovação”. Especial atenção tem sido dada à área da educação, com ênfase na formação de técnicos, pesquisadores e engenheiros, estes últimos, normalmente, os maiores responsáveis pela transformação de conhecimentos de qualquer natureza (científicos, empíricos ou intuitivos) em produtos, processos ou serviços, adequados às exigências de uso e, simultaneamente, competitivos, nos mercados a que se destinam.

Waldimir Pirró e Longo; Paulo Roberto Krahe; Vera Maria Costa Marinho. *Incentivos governamentais não fiscais: estratégia para fomentar a inovação tecnológica*. Cadernos de Tecnologia da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (FIRJAN), v. 2, 2002.

